

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



## **Aconteceu virou Manchete: as relações de poder entre a revista Manchete (1952-2000) e a política brasileira<sup>1</sup>**

Raissa Silveira BUSS<sup>2</sup>

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS

### **Resumo**

Este trabalho analisa a longevidade da revista Manchete e sua relação com os governos, especialmente durante a ditadura militar. Baseado em autores como Pádua (1999), Bloch (2008) e Luca (2015), o estudo investiga como a revista construiu representações favoráveis dos presidentes, garantindo sua relevância. A análise também considera as teorias de Featherstone (1995), Chartier (1988) e Bourdieu (1989) para explicar o sucesso do periódico.

**Palavras-chave:** Revista Manchete, política, ditadura militar.

### **Introdução**

Por cinco décadas ininterruptas, quase atravessando o milênio, parte das casas brasileiras guardou em seus cômodos um título em especial, num periódico que tanto conta a história do país como este daquele: Manchete. Através de suas páginas, o Brasil acompanhou os acontecimentos nacionais e internacionais de cada época, selecionados e organizados em seções variadas sobre esportes, política e moda, por exemplo. Mas, como um editorial pode durar tanto tempo, experimentando tantas modificações mercadológicas, tecnológicas e temporais, vindo a falência somente no ano 2000?

Dado o questionamento, este trabalho busca propor uma discussão sobre o sucesso da Manchete no campo da imprensa brasileira considerando sua forte característica de se manter próxima aos grupos políticos em poder, se adaptando nos diversos cenários da história brasileira, particularmente no contexto da Ditadura Militar. Mas é importante ressaltar que, em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar CO 2024.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), email: [raissabuss@hotmail.com](mailto:raissabuss@hotmail.com)

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



geral, os eventos históricos não podem ser “explicados” a partir de uma única causa isolada e, por isso, não afirmamos que este seja o único fator que revele a longevidade e sucesso do periódico estudado. Junto a isso, compreendemos que interpretações sobre a *Manchete* são capazes de nos fazer entender alguns processos da contemporaneidade brasileira, dada sua importância no campo da comunicação nacional.

A revista *Manchete* foi uma revista semanal de grande circulação lançada no Rio de Janeiro pelo ucraniano Adolpho Bloch em 1952, tendo circulada regularmente até o ano 2000. Foi a segunda revista semanal mais importante do país até a década de 1990), ficando atrás somente da popular *O Cruzeiro* (Pádua, 2013). Numa tentativa de aproximação com o formato da revista estadunidense *Life*, tinha como foco a fotorreportagem, que mistura a fotografia e o jornalismo dentro do impresso de maneira que a primeira tenha destaque sobre o último.

A figura de Adolpho Bloch é de extrema importância para compreender a operação mercadológica do editorial principalmente em seus anos iniciais pois, foi através da cortesia e poder de convencimento do dono que a *Manchete* teve diversos de seus espaços publicitários vendidos a empresários (Bloch, 2008). No entanto, segundo Gesner Pádua (2013), a *Manchete* só teve sua virada nos anos 1960, quando Adolpho Bloch inicia seu apoio e amizade ao presidente Juscelino Kubitschek, o que explica as edições especiais sobre a construção de Brasília e grandes reportagens sobre o plano “50 anos em 5”. A partir disso, o grupo empresarial Bloch tem no seu histórico o recebimento de empréstimos, financiamentos, propagandas de estatais e perdão de dívidas.

## **Objetivos**

Temos como principal objetivo analisar o posicionamento da revista *Manchete* ao longo de sua existência a partir da proximidade com os governos brasileiros, considerando-a um importante meio de comunicação no campo da imprensa brasileira e, como todo objeto de mídia, nunca isento em suas práticas de representação. Assim, buscaremos compreender não só a história do periódico em questão como também seus modos de operação e funcionalidade dentro do campo da imprensa brasileira na segunda metade do século XX, considerando os contextos político sociais ocorridos na história do Brasil.

## **Metodologia**

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



As análises propostas sobre a revista *Manchete* serão feitas a partir do estudo da bibliografia acerca do periódico, composto por biografias e pesquisas acadêmicas, e, por fim, através da pesquisa em edições da revista que se encontram digitalizadas e disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional Digital. Também, utilizaremos intrinsecamente trabalhos importantes da historiografia brasileira, que elucidam a história do país de cada época. Obras como “Ditadura Militar e propaganda política: a revista *Manchete* durante o governo Médici (1999)” e “Os irmãos Karamabloch: ascensão e queda de um império familiar” (2008) são alguns dos exemplos de trabalhos que descrevem o papel da *Manchete* no campo midiático brasileiro.

Como aporte teórico, utilizamos primordialmente os estudos de Featherstone (1995), Chartier (1988) e Bourdieu (1989) para compreensão da utilização dos bens de consumo, representações e imprensa, conforme o entendimento de que cada periódico é único e nunca isento de jogos de poder (Luca, 2015).

## **Resultados, discussão e análises**

A partir da pesquisa proposta, foi possível identificar nas edições da revista *Manchete*, em suas reportagens e entrevistas, uma tentativa de proximidade com os governos em poder, principalmente através da representação das figuras presidenciais das épocas. Percebemos isso já nos anos 1960, em que o presidente Juscelino Kubitschek aparece em mais de uma capa, num perfil progressista e de esperança para a nação. Mais tarde, em 2001, a revista *Manchete* publica uma edição especial que conta a vida e trajetória de JK, com o título sensacionalista “Edição de Vida e Obra do Grande estadista JK (100 anos)”.

No entanto, essa pesquisa encontrou grandes resultados referentes ao período da ditadura militar (1964-1985), em que o editorial da revista *Manchete* elaborou representações mais humanizadas dos presidentes, numa clara tentativa de aproxima-los ao público leitor. Capas, grandes reportagens e edições especiais fizeram parte desse rol de aproximação, que, enquanto construía a ponte presidente-público, internamente tecia as relações *Manchete*-governo.

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024  
UFMS - Campo Grande/MS



Figura 1: o Natal do presidente, publicado em Manchete (13/01/1968)



Figura 2: Reportagem “O pracinha Castelo Branco” (09/05/1964)

Por mais que a revista Manchete não foi um órgão oficial de propaganda durante a ditadura militar, segundo Pádua (2013) ela cumpriu esse papel. Nas imagens selecionadas, é possível identificar uma reportagem sobre o Natal de Costa e Silva, com uma grande fotografia do presidente entregando presente às crianças de sua família; ademais, vemos uma reportagem de 1964, um mês após o golpe militar, que descreve o presidente Castelo Branco no início de sua carreira, ancorado na ideia bem presente de defesa da nação. Aqui, estes dois exemplos demonstram, nas entrelinhas, a estrutura da família brasileira e defesa pela pátria como fatores presentes nas vidas pessoais dos presidentes militares.

Dessa forma, podemos relatar que essa tentativa de proximidade da Manchete com os presidentes foi capaz de, entre tantos outros motivos, auxiliar o sucesso do periódico. A Manchete seguiu ao longo de suas décadas sem grandes problemas com a censura, diferente de outros veículos de grande circulação. Em 1981 o grupo Bloch ganha a concessão para criar a TV Manchete, durante o mandato do presidente João Figueiredo, alavancando ainda mais o sucesso da empresa.

## Considerações finais

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Em suma, a revista Manchete representou um dos mais importantes veículos de comunicação do Brasil ao longo de quase cinco décadas. Sua longevidade está, também, ligada à sua habilidade em construir uma relação próxima com os governos brasileiros, especialmente durante a ditadura militar, mantendo-se alinhada aos interesses do poder vigente.

Ao destacar figuras presidenciais de maneira positiva, com reportagens que humanizavam suas imagens, a Manchete garantiu não apenas uma posição privilegiada no cenário midiático, mas também um suporte financeiro e político fundamental para sua sobrevivência. Ainda que não tenha sido um órgão oficial de propaganda, seu conteúdo muitas vezes cumpriu essa função, consolidando sua relevância na história da imprensa brasileira. Por fim, compreender as nuances dessa relação nos permite entender melhor a complexidade dos meios de comunicação e sua interdependência com o poder político no Brasil afinal, a propaganda política também é uma forma de expressão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fabiana Aline. **O fotojornalismo e os olímpianos modernos: o caso de Costa e Silva na revista Manchete (1966-1969)**. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BLOCH, Arnaldo. **Os irmãos Karamabloch: ascensão e queda de um império familiar**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de Guarda – Jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988**. 1.ed.rev. São Paulo: Boitempo, 2012.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos jornais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINS, Ricardo Constante. **Ditadura Militar e Propaganda Política: A revista Manchete durante o governo Médici**. 1999. 195f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Ciências Sociais do Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

# 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



NASCIMENTO, Greyce. **“Aconteceu virou manchete”**: o golpe de 1964 e o governo Castelo Branco nas páginas da revista. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Programa de Pós-Graduação em História. Recife, 2015.

PÁDUA, Gesner. **Manchete: a cortesã do poder**. Revista Brasileira de História da Mídia, 2013.